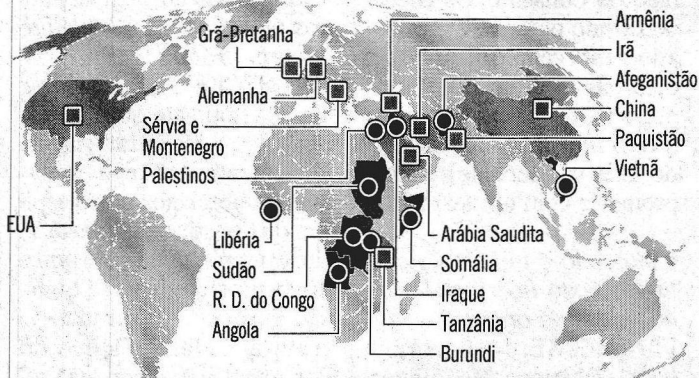


Asilados no mundo



Principais países de asilo

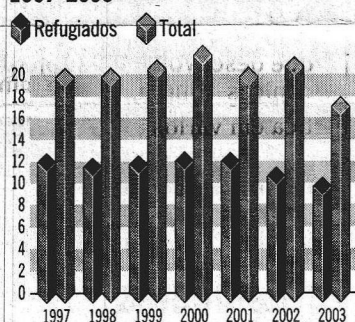
Em centenas de milhares	Início de 2003	Fim de 2003	Variação anual
Paquistão*	1.227	1.124	-8,4
Irã*	1.307	985	-24,6
Alemanha	980	960	-2,0
Tanzânia	689	650	-5,7
Estados Unidos*	485	453	-6,7
China	297	299	0,7
Sérvia e Montenegro	354	291	-17,8
Grã-Bretanha*	261	277	6,1
Arábia Saudita	245	241	-1,8
Armênia	248	239	-3,4

*Estimativa

Principais origens de refugiados

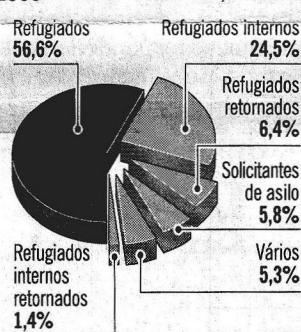
Em centenas de milhares	Início de 2003	Fim de 2003	Variação anual
Afganistão	2.510	2.136	-14,9
Sudão	508	606	19,3
Burundi	575	532	-7,5
R. D. do Congo	425	453	6,7
Palestinos	429	428	-0,2
Somália	432	402	-6,9
Iraque	422	368	-12,7
Vietnã	374	363	-2,8
Libéria	276	353	28,2
Angola	429	324	-24,6

Pessoas aos cuidados do Acnur 1997-2003



Pessoas aos cuidados do Acnur 2003

Total = 17,1 milhões



FONTE: Alto Comissariado da ONU para Refugiados



UMA SUDANESA AMAMENTA o filho num campo na região de Darfur

Brasil dá abrigo a 3.200 pessoas de 62 países

Rio concentra mais de 60% dos refugiados em território nacional, boa parte angolanos

• A passagem do Dia Mundial dos Refugiados terá no Brasil um significado especial este ano. Após seis anos fechado, o escritório do Acnur no país reabriu as portas há dois meses e meio, como mais uma ferramenta para auxiliar os 3.200 refugiados que buscaram asilo em terras verde-amarelas. Amanhã, em parceria com a arquidiocese, o órgão da ONU vai realizar uma feira de saúde e lazer para os refugiados, a maioria dos quais — aproximadamente 2.000 — encontra-se no Rio de Janeiro, sendo o maior contingente composto de angolanos.

Um dos primeiros países a aderirem à Convenção da ONU Sobre o Status dos Refugiados, de 1951, o Brasil tem uma das mais modernas legislações do planeta sobre o tema, segundo quem atua na área. Por aqui, como em boa parte da América Latina, é a Igreja Católica que coordena o auxílio às pessoas que buscam asilo, por meio da Caritas. O governo federal, por sua vez, atua no âmbito do Comitê Nacional para Refugiados (Conare), que reúne represen-

tantes da sociedade e dos ministérios para elaborar políticas públicas para as pessoas asiladas em território brasileiro.

— O Brasil é um país exemplar nessa área — elogia Cândido Neto, diretor da Caritas no Rio. — O refugiado aqui tem direito a atendimento na rede hospitalar pública, a escola pública, a carteira de trabalho, o que constitui um avanço extraordinário. Em muitos países isso não acontece.

Falta de sensibilidade com refugiados ainda é problema

No entanto, ele aponta questões ainda mal resolvidas nessa área. A dificuldade maior enfrentada pelo Acnur e pela Caritas no Brasil, diz, é falta de sensibilidade da população para o drama dos refugiados, que se manifestaria na dificuldade de conseguir emprego ou no preconceito.

— A sociedade desconhece o problema dos refugiados porque tem memória curta. Já esquecemos que fomos um dia geradores de refugiados. (F.H.L.) ■